



Jornal: O Estado de São Paulo [impresso]

Data: 30 maio 2021

Pag.: A22

ENTREVISTA
Daniel Kupermann, professor livre docente do Departamento de Psicologia Clínica da USP

‘O negacionismo atrapalha adoção de medidas sanitárias’



ALEX SEIVA/ESTADÃO
cionismo institucionalizado aumenta o nosso lado infantil e ilusório. A gente começa a duvidar das percepções.

● **Esse negacionismo pode ser classificado?**

O negacionismo ilusório brasileiro tem um elemento de virilidade. Uma ideia de seleção natural, de que o vírus vai parar os mais fortes e de que a culpa é de quem morre. Esse negacionismo dificulta até o luto. O morto vira o culpado. Ele morreu porque ele é fraco. Esse mito da virilidade ficou escondido naquele ato de mortoquero em defesa do presidente. Mas, o que a gente vive no Brasil hoje é uma confusão de línguas. A Ciência diz uma coisa, o presidente diz outra, a religião diz outra... e o cidadão vai ficando confuso. Não existe um consenso baseado naquilo que a gente vê nessa sociedade. E o negacionismo institucionalizado que cria essa confusão, que serve para desrespeitar os órgãos, as autoridades que deveriam proteger os cidadãos. Se eu não sei a origem do problema, eu não aponto o responsável. Isso é o que a gente está vendo no Brasil. Por isso, o presidente disse que não tem nada a ver com isso, que “as pessoas morrem mesmo ou que todo mundo vai morrer um dia”. O objetivo é causar confusão. E essa confusão é traumática.

Vários discursos. Para ele, o objetivo é causar confusão’

Tem quem não põe o pé na rua, tem gente que vai apenas ao mercado ou à farmácia, tem que pega avião e tem aqueles que vão para o bar. Essa defesa é necessária para viver. Se a gente acreditar que “nada vai acontecer” e “somos indestrutíveis”, essa ideia de que “nada vai me acontecer” faz parte da nossa constituição infantil.

● **Admitir que somos vulneráveis vai contra essa constituição.**

Tem, quem não põe o pé na rua, tem gente que vai apenas a uma política de Estado, quando o negacionismo transforma-se em discurso oficial.

O problema é quando isso vira uma política de Estado, quando o negacionismo transforma-se em discurso oficial.

● **É o nosso estágio no Brasil?**

●

O nosso caso é uma visão de mundo governamental, institucionalizada. Por que é um problema? Porque confunde as pessoas. É como se isso provocasse o incremento do nosso processo de defesa (que não deixa de ser infantil). Ele cria uma ilusão socialmente compartilhada de que nada vai nos acontecer, que não precisamos tomar as medidas sanitárias, que a vida está normal. O nega-

mento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).

● **O Brasil está caminhando para 500 mil vítimas da covid-19. Ainda assim, existe um comportamento de parcela da sociedade que parece reforçar a ideia do “Isso nunca vai acontecer comigo”. O que leva a esse tipo de pensamento e comportamento?**

Freud (*Sigmund Freud, pai da psicanálise*) usa essa formulação em um texto em que ele com a ideia de que “Deus nos protege”. Essa ilusão implica negação da vulnerabilidade humana, da finitude humana. Trata-se de um paradoxo – já que essa negação é fundamental. Agora, existem graus diferentes de negação.

●

• E quais seriam?

Mesmo com o País caminhando para a marca de 500 mil mortes em decorrência da pandemia da covid-19, cenas de aglomeração e um certo desacatamento com os protocolos sanitários podem ser flagrados quase diariamente. Por que muitos se sentem ainda invulneráveis ao vírus? Como podemos explicar esse negacionismo que parece nos rodear? O Estado conversou a respeito com Daniel Kupermann, psicanalista, professor livre docente do

Para psicanalista, vale negar a mortalidade para se viver. O problema é quando isso se torna uma política de Estado

Gilberto Amendola

Mesmo com o País caminhando para a marca de 500 mil mortes em decorrência da pandemia da covid-19, cenas de aglomeração e um certo desacatamento com os protocolos sanitários podem ser flagrados quase diariamente. Por que muitos se sentem ainda invulneráveis ao vírus? Como podemos explicar esse negacionismo que parece nos rodear? O Estado conversou a respeito com Daniel Kupermann, psicanalista, professor livre docente do